



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa
Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e
Inadimplência do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Maio de 2020

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	6
ANÁLISE NAS CIDADES	8
CONCLUSÃO.....	12
METODOLOGIA.....	12

Percentual de famílias endividadas recua acentuadamente em Maio

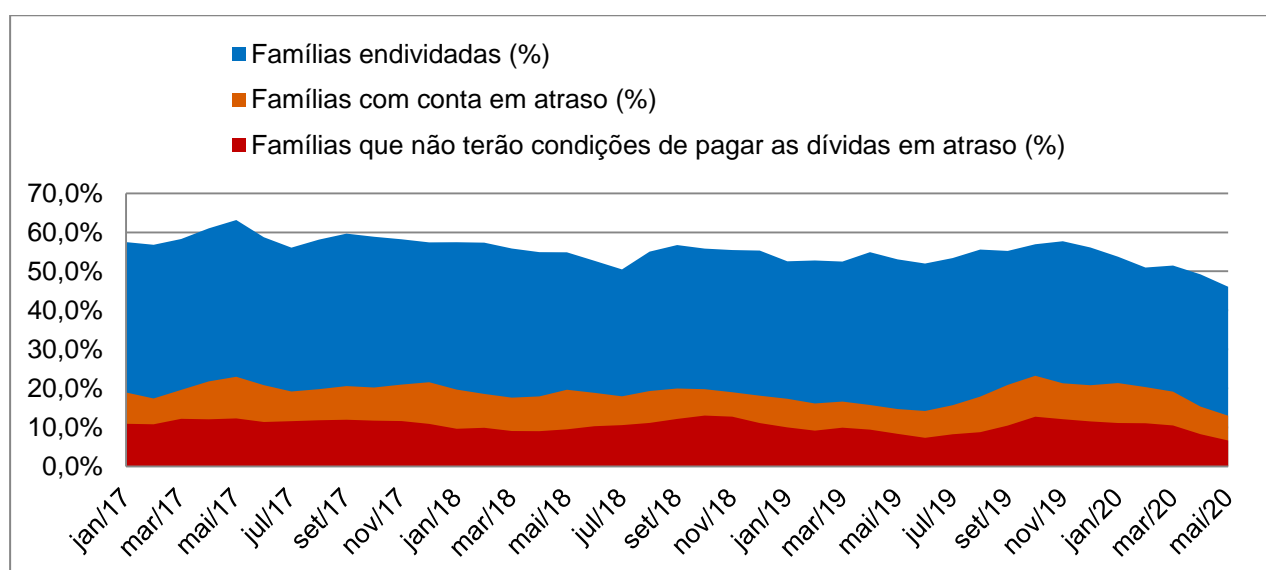
Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Mai/19	Abr/20	Mai/20
Total de endividadas	53,1%	49,2%	46,1%
Dívidas ou contas em atraso	14,7%	15,3%	13,0%
Não terão condições de pagar	8,3%	8,2%	6,6%

Os resultados desta pesquisa representam uma projeção da situação para o mês atual, com base em coleta de dados realizada ao final do mês precedente.

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O número de famílias endividadas em Santa Catarina segue numa tendência de queda desde dezembro de 2019, que se tornou mais acentuada a partir de abril e maio, com o início da pandemia. A série histórica indica que costuma se observar no primeiro semestre do ano uma diminuição do nível de endividamento e inadimplência, constituindo um movimento sazonal que, porém, é relativamente volátil. Em maio de 2017, houve aumento na proporção de famílias endividadas em 2,2 pontos percentuais (63,2% das famílias) em relação ao mês anterior, em 2018 não houve tal variação (0 p.p.) e em 2019 houve uma queda de -1,8 p.p.

Síntese dos resultados desde janeiro de 2017



O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente e esperado.

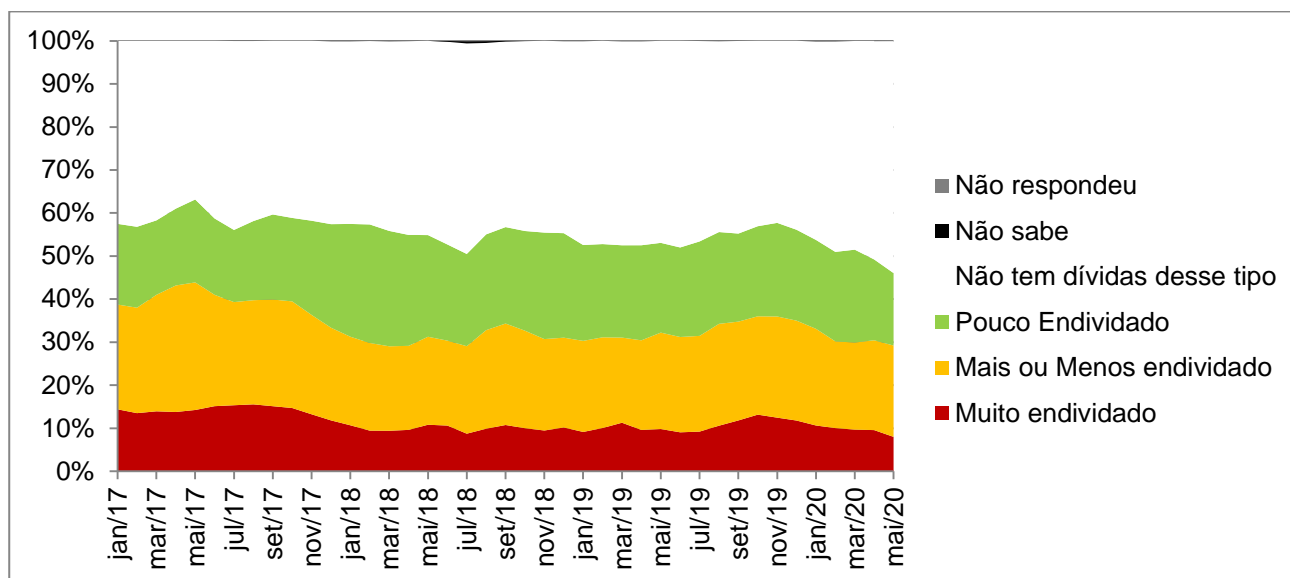
O nível de endividamento das famílias em Santa Catarina atingiu seu menor nível da série histórica, tanto em níveis relativos, quanto absolutos. Estima-se que 247.172 famílias catarinenses estejam endividadas, 46,1% do total. Em Maio de 2020 houve uma queda de 3,1 p.p. em relação ao mês anterior e 7,0 p.p. em relação ao mesmo mês de 2019, a segunda maior variação negativa da série histórica iniciada em janeiro de 2013.

Ainda assim, tal comportamento vai à contramão da tendência nacional. De acordo com os dados agregados pela CNC, o número de famílias endividadas em maio atingiu a proporção de 66,5% das famílias brasileiras, uma estabilidade em relação ao mês passado, com ligeira queda de 0,1 p.p., e um aumento de 3,1 p.p. em relação a maio do ano passado. Dessa maneira, é necessário analisar em maior profundidade a estrutura do endividamento catarinense e desvio das tendências nacionais para que se possa interpretá-lo com maior precisão.

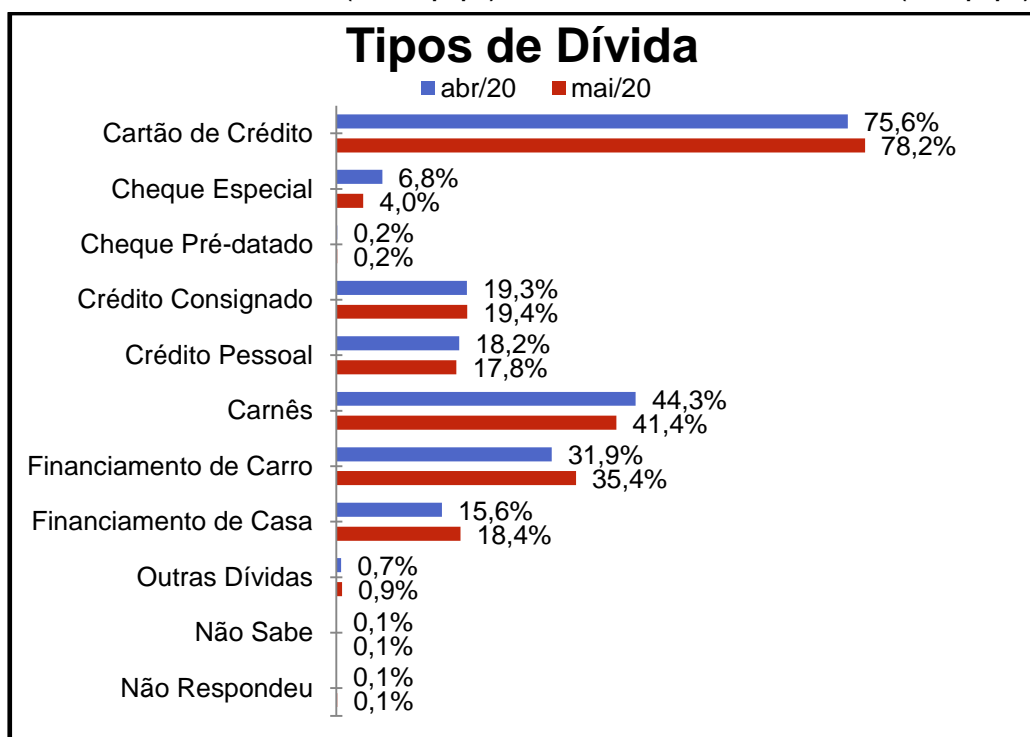
Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Mai/19	Abr/20	Mai/20
Muito endividado	9,8%	9,6%	8,0%
Mais ou menos endividado	22,4%	20,9%	21,2%
Pouco endividado	20,9%	18,8%	16,8%
Não tem dívidas desse tipo	46,9%	50,7%	53,9%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A percepção do nível de endividamento é de especial importância na análise do endividamento, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. Percebe-se que a queda na proporção de endividados se deu principalmente naqueles que percebem estar muito endividados, assim como nos pouco endividados. Entretanto, mesmo com a queda na proporção total de endividados, o número de famílias que consideram estar mais ou menos endividadas aumentou 0,3 p.p., estendendo principalmente a participação relativa entre as famílias endividadas, como pode ser percebido no gráfico a seguir. Isso indica que houve liquidação de dívidas menores e redução parcial nas dívidas maiores, com liquidação em alguns casos também.

Percepção do Nível de Endividamento desde janeiro de 2017



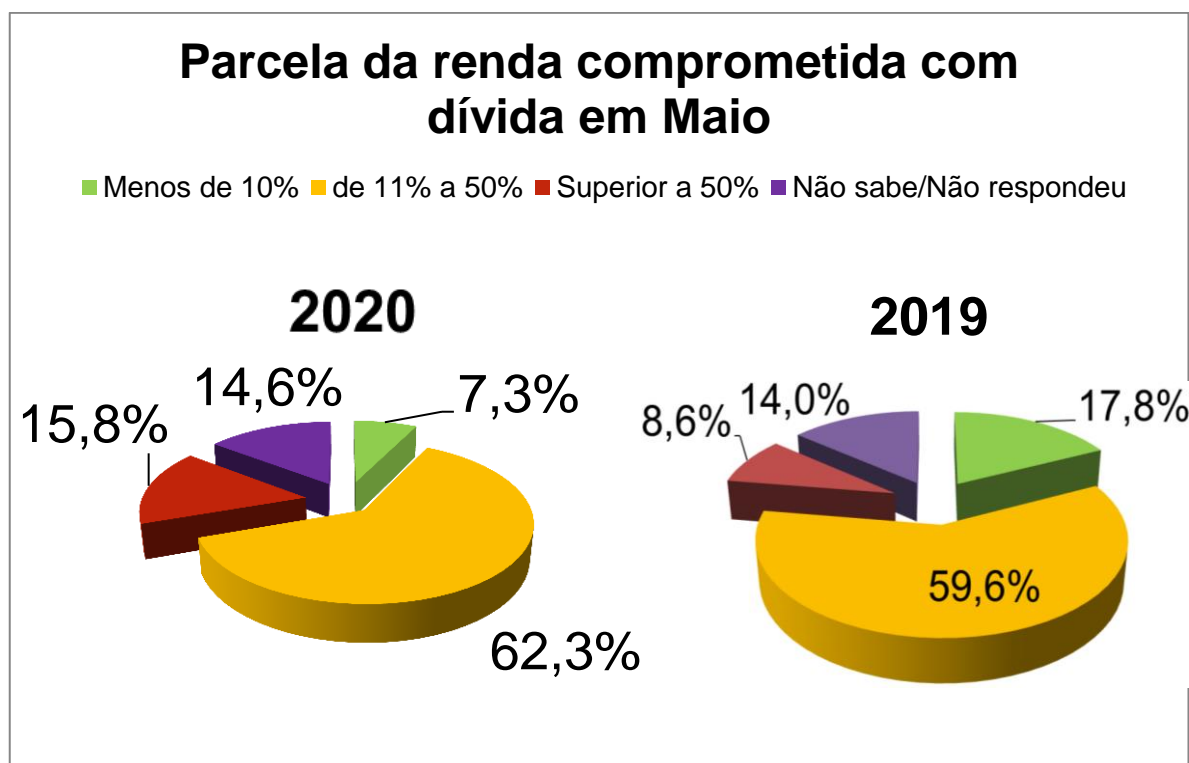
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento e se expande ainda mais, chegando a 78,2% das observações. A redução das dívidas ocorreu principalmente no cheque especial (-2,8 p.p.), nos carnês (-2,9 p.p.) e no crédito pessoal (-0,4 p.p.). Os demais tipos de dívida observaram aumento, destacando-se o financiamento de carro (+3,5 p.p.) e financiamento de casa (2,8 p.p.).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

O tempo de comprometimento com as dívidas é especialmente explicativo do movimento catarinense em relação ao endividamento: houve um aumento na proporção de dívidas de longo prazo, com comprometimento maior a um ano, que atingiu 64,2% dos endividados (4,8 p.p.), e de médio prazo de seis meses a um ano, que ficou em 8,5% (1,6 p.p.), enquanto as dívidas de curto prazo (até 6 meses) observaram queda de 3,3 p.p., representando 16,6% dos endividados. O tempo médio de comprometimento das dívidas em Santa Catarina chegou 10 meses. Dessa maneira, pode-se observar que a liquidação das dívidas neste momento ocorreu de maneira mais concentrada nas dívidas de curto prazo. O que também está de acordo com o dado anterior de aumento dos tipos de dívida relacionada a financiamento de veículos e imóveis.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas, por sua vez, ficou na média em 32,3% - número considerado preocupante, mas que está de acordo com níveis anteriores. Esse número representa um aumento de 0,3 p.p. em relação ao mês passado. De maneira mais preocupante, é possível observar na comparação anual um crescimento de quase 40% nas famílias endividadas com mais de 50% de sua renda comprometida com dívida, de maneira que a participação desta parcela de renda quase dobrou em relação ao total de endividados, movimento que também é acompanhado pela redução expressiva do número de famílias cuja parcela da renda comprometida com dívida é menor de 10%, que ficou em 7,3% neste mês.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência em Santa Catarina, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, atingiu o nível mais baixo desde janeiro de 2015, estimada em 74.426 famílias e 13,0% do total. Este resultado é ainda mais intenso do que a queda no número de famílias endividadas, de maneira que a proporção de famílias com contas em atraso entre as endividadas reduziu-se para 28,2%, queda de 20,4% de um mês para o outro.

O número de famílias que informou não ter condições de pagar suas dívidas reduziu-se para 51,1% das famílias com contas em atraso, ou 6,6% do total de famílias no estado. Tal movimento, porém, foi seguido por um aumento significativo das famílias que informaram conseguir pagar apenas *parcialmente* as contas em atraso, que subiu de 13,6% para 20,9% em maio. Considerando a redução no número total de famílias com contas em atraso, isso representou um aumento de 29% de um mês para o outro, totalizando 15.533 famílias.

Ao analisar-se também a distribuição das contas em atraso por faixa de renda (abaixo ou acima de 10 salários mínimos [sm]) é possível observar que esse movimento é diferenciado entre as duas faixas. De maneira que tal redução das contas em atraso se concentra nas faixas até 10 salários mínimos, que também são maioria absoluta. Ao considerar as famílias com faixas de renda mais alta e contas em atraso, percebe-se que há uma deterioração das suas condições de pagamento das dívidas em atraso, com redução expressiva das famílias que possuem condição de pagar totalmente suas dívidas em atraso.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Abril/2020			Maio/2020		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	24,3%	25,3%	25,3%	21,0%	23,8%	8,1%
sim, em parte	13,6%	12,7%	18,1%	20,9%	20,5%	29,2%
não terá condições de pagar	53,8%	56,2%	42,8%	51,1%	53,2%	44,0%
não sabe	8,3%	5,8%	13,8%	7,0%	2,5%	18,8%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	8,2%	10,3%	2,8%	6,6%	8,6%	1,5%

Outra alteração considerável no perfil das contas em atraso dos catarinenses se refere ao tempo do pagamento em atraso, que observou redução significativa das dívidas com mais de 90 dias em atraso de 59,0% em abril para 50,2% neste mês, o que foi seguido por um aumento proporcional do atraso até 30 dias que chegou em 27,7%, enquanto o pagamento em atraso entre 30 e 90 dias manteve-se estável em 21,8% (+0,1 p.p.).

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Abril/20			Maio/20		
	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	10,9%	9,8%	17,9%	10,3%	10,4%	12,6%
entre 3 e 6 meses	9,0%	9,1%	8,6%	6,3%	6,0%	9,2%
entre 6 meses e 1 ano	6,9%	7,0%	5,0%	8,5%	6,0%	12,0%
por mais de um ano	59,4%	57,9%	62,3%	64,2%	65,4%	60,7%
Não sabe / Não respondeu	13,8%	16,1%	6,2%	10,7%	12,3%	5,4%
Tempo médio em meses	9,7	9,7	9,1	10,0	10,0	9,5

Indica-se, portanto, que a liquidação de dívidas em atraso ocorreu nas duas faixas de renda observadas, porém de maneira muito mais intensa naquela acima de 10 sm. Também se podem observar movimentos diferenciados no perfil das famílias com contas em atraso, segundo a faixa de renda, de maneira que as faixas maiores que permaneceram com contas em atraso apresentam aumento em não ter condições de pagar as dívidas, assim como em seu nível de incerteza a respeito das condições de pagamento futuras em contas atrasadas, enquanto a faixa até 10 sm, ao contrário (e mesmo reduzindo a proporção de famílias com contas em atraso), teve redução daqueles que não sabem/não responderam ou não tem condições de pagar.

ANÁLISE NAS CIDADES

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	38,6%	33,0%	47,9%	56,0%
Dívidas ou contas em atraso	6,8%	9,6%	14,3%	19,6%
Não terão condições de pagar	1,8%	6,4%	9,6%	9,2%

A queda mensal no número de famílias endividadas, assim como contas em atraso e nas famílias sem condições de pagar se expressou em todas as cidades pesquisadas, o que indica uma distribuição espacial de tal comportamento pelo estado de Santa Catarina. Destaca-se a melhoria das condições de Joinville, que na última pesquisa havia apresentado uma divergência em relação à dinâmica de endividamento observado nas outras cidades. Blumenau e Chapecó, por fim, apresentam o menor percentual de famílias que não terão condições de pagar. Essa dinâmica se reproduz no caso do nível de endividamento.

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	3,4%	5,2%	9,2%	11,6%
Mais ou menos endividado	19,3%	23,2%	25,6%	16,9%
Pouco endividado	15,9%	4,6%	13,0%	27,4%
Não tem dívidas desse tipo	61,4%	67,0%	52,1%	44,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Em relação aos tipos de dívida, por outro lado, é possível observar um contraste na dinâmica das cidades. Chapecó (+12,2 p.p.) e Joinville (+ 2,0 p.p.) apresentaram incremento nas dívidas de cartão de crédito, enquanto Blumenau sobe 8,9 p.p., atingindo 92,1% deste tipo de dívida, após ter ultrapassado Florianópolis no último mês, que agora em Maio reduziu (-6,6 p.p.) suas dívidas deste tipo. Por outro lado, as cidades pesquisadas reduziram a utilização de cheque especial, com exceção de Florianópolis que a expandiu em 1,0 p.p..

Por fim, também é possível observar que o aumento das dívidas relacionadas ao financiamento de carros se concentrou em Blumenau (+9,1 p.p.) e Chapecó (+6,3 p.p.), enquanto as de casas em Blumenau (5,7 p.p.) e Florianópolis (5,5 p.p.). O crédito consignado também teve dinâmica

contrastante, com redução da participação em Blumenau e aumento nas demais cidades.

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	92,1%	79,2%	70,4%	74,9%
Cheque especial	2,3%	1,4%	4,6%	5,9%
Cheque pré-datado	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
Crédito consignado	15,3%	33,2%	25,3%	9,7%
Crédito pessoal	24,4%	23,5%	19,6%	7,5%
Carnês	41,4%	62,6%	52,7%	18,9%
Financiamento de carro	56,7%	27,7%	36,2%	19,9%
Financiamento de casa	26,9%	11,1%	18,5%	14,1%
Outras dívidas	0,0%	0,0%	1,9%	0,7%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 87,3% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo é Blumenau, com média de 11,4 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 7,6.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	4,5%	5,5%	3,1%	25,9%
Entre 3 e 6 meses	0,9%	2,8%	2,7%	16,7%
Entre 6 meses e 1 ano	2,6%	23,9%	5,0%	10,8%
Por mais de um ano	87,3%	48,4%	70,4%	44,1%
Não sabe / Não respondeu	4,8%	19,4%	18,8%	2,4%
Tempo médio em meses	11,4	10,1	11,2	7,6

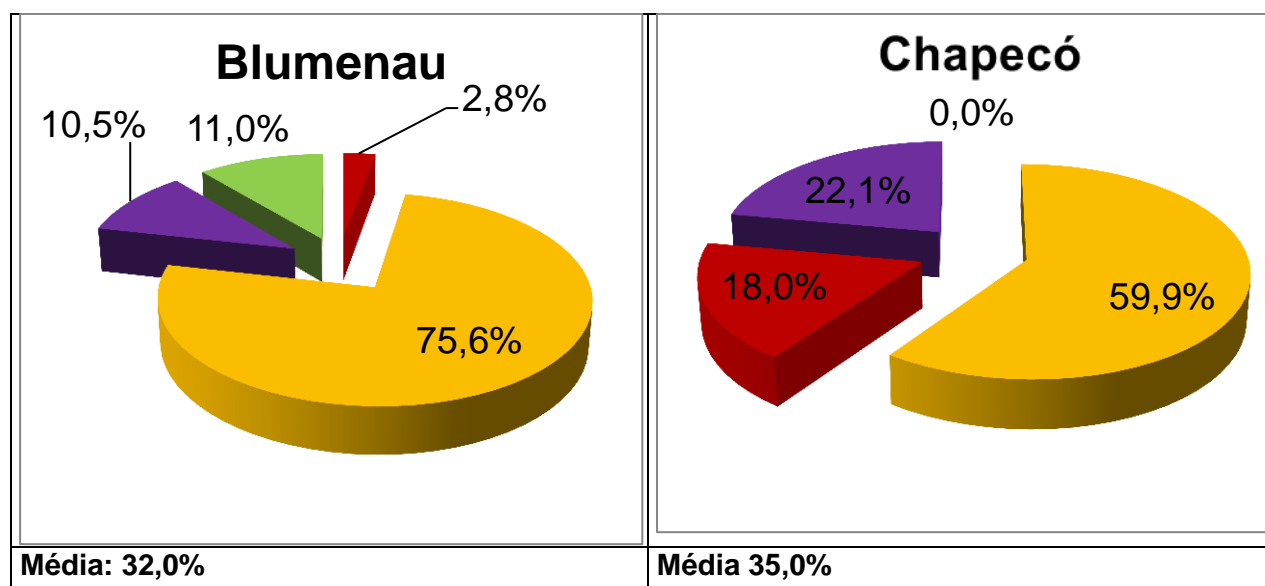
Nas contas em atraso, os moradores de Chapecó tem a maior média de tempo de pagamento de dívidas do estado, eles levam em torno de 73,6 dias para quitá-las, enquanto que em Florianópolis a média cai para 63,7 dias. Blumenau em especial observou uma acentuada queda também no tempo de pagamento em atraso, tornando-se a cidade com melhor resultado, de 40 dias em média de atraso, seguida por Florianópolis com 68,8.

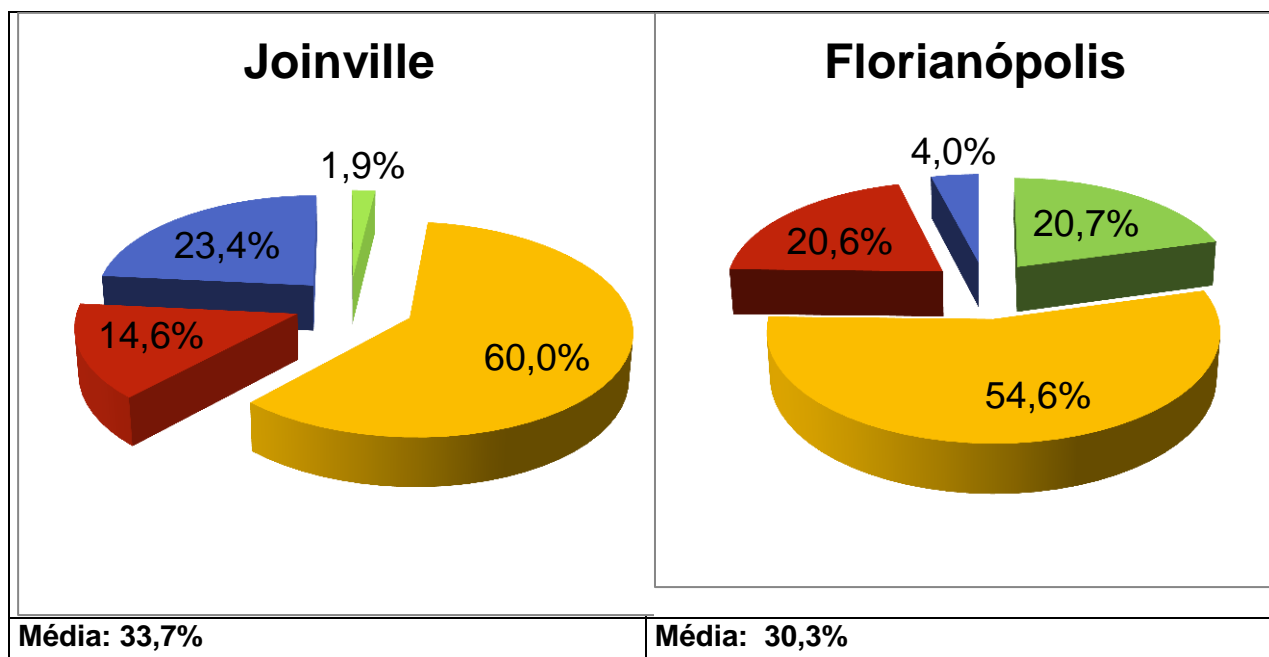
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	57,8%	14,3%	17,8%	19,5%
De 30 a 90 dias	22,1%	19,0%	23,2%	21,1%
Acima de 90 dias	20,1%	66,7%	58,9%	58,3%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%
Tempo médio em dias	40,0	73,6	69,67	68,8
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	47,7%	23,8%	11,1%	8,7%
Sim, em partes	21,1%	4,8%	7,7%	43,0%
Não terá condições de pagar	26,6%	66,7%	66,6%	47,0%
Não sabe	4,5%	4,8%	14,6%	1,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Ademais, é possível realizar a comparação por cidade das condições de pagamento em atraso, assim como da parcela da renda comprometida com dívidas. Florianópolis apresentou a menor média, com 30,3% da renda comprometida com dívidas, ainda que a dispersão seja maior, de maneira que também é a cidade com maior proporção de famílias endividadas com renda comprometida superior a 50%. Blumenau apresentou a maior proporção da faixa intermediária. E Chapecó observou um crescimento significativo desta média, atingindo 35,0%.

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu





Legenda: verde: menos de 10%; amarelo: de 10% a 50%; vermelho: mais de 50; roxo: NS/NR

CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de Maio de 2020 mostra melhora na qualidade do endividamento das famílias, ainda que também indique uma expressiva retração no endividamento que está ligada à queda acentuada do consumo parcelado. Neste mês o indicador apresentou uma queda para 46,1% de famílias endividadas, seguida de uma redução significativa na inadimplência para 13,0%. Já o número de famílias que não terão condições de pagar reduziu-se para 6,6%. A pesquisa revela que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento (78,2%).

A alteração no perfil do endividamento em Santa Catarina indica que houve um provável movimento *precaucionário* de liquidação de dívidas, concentrado principalmente nos endividamentos de menor porte e menor prazo, e de maneira parcial nas dívidas de maior prazo e valor. Observou-se crescimento na participação relativa de tipos de dívida relacionados a prazos e valores maiores, como financiamento de casa e carro.

Foi verificado um pequeno aumento na média da parcela da renda comprometida com dívida, subindo para 32,3%. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas subiu para 10 meses, nível considerado alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo estendidas com mais frequência neste período, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. No entanto, os resultados demonstram que as dívidas em Santa Catarina estão controláveis.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta promissor se comparado ao resto do país, porém alerta-se para a possibilidade de agravamentos devido ao aumento de famílias que informam ter apenas condições parciais de pagar suas contas em atraso, assim como um aumento considerável das famílias com mais de 50% de sua renda comprometida com dívidas.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.